

ACM pede a Motta que só fale de seu ministério

Senador responde às críticas a Brito

O PRESIDENTE do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), disse ontem que “o ministro Sérgio Motta devia meter-se com o Ministério das Comunicações que tem graves e grandes problemas”. ACM referia-se às críticas de Motta ao processo de privatizações na área do Ministério de Minas e Energia, cujo ministro, Raimundo Brito, foi indicado pelo presidente do Senado. “Aliás, lá ele está se saindo bem”, acrescentou o senador.

O Palácio do Planalto desautorizou as críticas de Motta ao colega. O próprio Raimundo Brito já havia respondido a Motta, pela imprensa, chamando o colega de “grande falastrão”. A resposta havia sido autorizada por Antonio Carlos Magalhães, que ontem assumiu pessoalmente a defesa de seu apadrinhado.

Não foi a primeira nem deve ser a última estocada de Sérgio Motta em colegas de ministério, mas dessa vez, segundo fontes do Palácio do Planalto, Motta agiu por impulso, sem nenhuma articulação com o presidente Fernando Henrique Cardoso. O ministro havia dito, em São Paulo, que os problemas de

administração das ex-estatais de energia Light e Cerj, ambas do Estado do Rio, “envergonham o Governo e o processo de privatização”. Ambas estão sujeitas à fiscalização da recém-criada Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), considera pelo Planalto muito jovem para receber cobranças duras.

Orientação - Para Antonio Carlos Magalhães, o ministro das Comunicações “deveria deixar de querer que as agências ligadas a outros ministérios fiquem sob a sua orientação”. Acrescentou que cabe agora ao presidente Fernando Henrique Cardoso - “se ele achar que deve” - se pronunciar sobre a divergência ministerial. “Esse procedimento é o que mais se ajusta a um país que não tem primeiro ministro”.

Menos de duas horas depois da entrevista do senador, o porta-voz da Presidência da República, embaixador Sérgio Amaral, disse que “cada ministro deve se limitar a dar declarações dentro de sua área”. Amaral negou que sua declaração signifique “um pito” do presidente da República no amigo Sérgio Motta.